



Notícias do Projeto

MARÇO DE 2014 • NÚMERO 1

PACTO XINGU



Rio Xingu

EDITORIAL

Começar um novo informativo é sempre um desafio e uma grande satisfação. Ainda mais quando se tem muito para contar, como é o caso do **Notícias do Projeto Pacto Xingu**.

São Félix do Xingu, no Pará, esteve por alguns anos no topo da lista dos municípios que mais desmatam na Amazônia, sendo considerado pelo governo brasileiro um dos municípios prioritários para ações de prevenção, monitoramento e controle do desmatamento ilegal.

Nesse sentido foi criado, por meio de parceria entre Brasil, União Europeia e Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o

Projeto Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu (Projeto Pacto Xingu) com o intuito de apoiar os esforços do governo brasileiro para reduzir o desmatamento na Floresta Amazônica, especialmente em São Félix do Xingu.

Iniciado em 2011 (com duração prevista até outubro de 2014) e desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), o projeto conta com o apoio da Agência Alemã de Cooperação Técnica e Desenvolvimento (GIZ) e suas atividades são executadas em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento de São Félix do Xingu (Semmas) e a Secretaria

Estadual de Meio Ambiente do Pará (Sema/PA), organizações da sociedade civil e representações dos setores produtivo e privado.

Segundo a coordenadora nacional do Projeto Pacto Xingu, Nazaré Soares, desde a implantação do projeto o município vem apresentando resultados positivos. A expectativa é de que em breve toda a região possa respirar aliviada com o fim dos desmatamentos ilegais.

Esse trabalho pioneiro será detalhado no informativo "Notícias do Projeto Pacto Xingu" a partir desta edição. Este primeiro número resgatou as principais ações do projeto até o momento.

Boa leitura e até o próximo!

2

O PACTO PELO
CONTROLE DO
DESMATAMENTO

3

O OBSERVATÓRIO
AMBIENTAL DE SÃO
FÉLIX DO XINGU

4

PROJETO PROMOVE
CAPACITAÇÕES

6

MUNICÍPIO
COMEMORA
83% DE CAR

7

APOIO À
DIVERSIFICAÇÃO
PRODUTIVA

8

INCENTIVO A
ATIVIDADES
PRODUTIVAS

O PACTO PELO CONTROLE DO DESMATAMENTO



Audiência pública para a constituição do Pacto.

Um dos principais resultados do Projeto do MMA foi o **Pacto Municipal para o Fim do Desmatamento Ilegal em São Félix do Xingu** (Pacto Xingu), assinado em agosto de 2011, por instituições federais, municipais e estaduais, representações do setor

produtivo, setor privado e organizações da sociedade civil, com atuação em São Félix do Xingu.

Durante o processo de constituição do Pacto foram levantadas algumas demandas das comunidades, juntamente com os compromissos

a serem assumidos. São elas: regularização fundiária; infraestrutura básica; financiamento e crédito; assistência técnica; produção; regularização ambiental; infraestrutura urbana; saúde; educação; e segurança pública.

AGENDA POSITIVA COM A COMISSÃO PÓS-PACTO



Reunião da Comissão Pós-Pacto.

Após a assinatura do Pacto Xingu, foi criada a **Comissão do Pacto Municipal para o Fim do Desmatamento Ilegal**, prevista no projeto e que funciona como um espaço de gestão coletiva de execução, acompanhamento e monitoramento do pacto e seus desdobramentos.

Nas reuniões da Comissão Pós-Pacto, realizadas a cada dois meses, vem sendo desenvolvida uma agenda positiva, para a qual tem sido fundamental a liderança da prefeitura e das instituições locais, visando o fortalecimento da própria comissão.

UM OBSERVATÓRIO AMBIENTAL PARA SÃO FÉLIX DO XINGU

Dois anos após a assinatura do Pacto Xingu, o município inaugurou, no dia 28 de agosto de 2013, o **Observatório Ambiental Municipal**, planejado para ser um importante aliado para diminuir as taxas de desmatamento ilegal em São Félix do Xingu, numa parceria do Projeto Pacto Xingu com a Semmas.

O Observatório, instituído legalmente por meio de lei municipal e financiado pelo Projeto Pacto Xingu, surgiu em virtude da complexidade em administrar e fiscalizar o uso do solo em um território extenso como São Félix do Xingu.

Contribuíram para a estratégia do Observatório: The Nature Conservancy (TNC), Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama/Belém) e Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon).

ATIVIDADES

O Observatório, que funciona na própria secretaria em horário comercial, contribuirá para intensificar o monitoramento em locais de implantação

de Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas e Alteradas (Prada), em Reservas Legais (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP), bem como em áreas de embargo, além de possibilitar o monitoramento dos focos de queimadas e a emissão de licenças ambientais.

O Observatório poderá ser útil ainda no preparo de aulas pelos professores da rede pública e na elaboração de mapas para auxiliar a secretaria de saúde no planejamento de campanhas de vacinação.

A Prefeitura de São Félix do Xingu foi habilitada para dar continuidade às ações de monitoramento e de emissão de alertas aos órgãos competentes. Com o apoio do Observatório, a pre-



feitura pode agora identificar os produtores rurais que estão desmatando, mesmo quando não possuem o CAR, e notificá-los.

BOLETIM

Juntamente com a inauguração do Observatório foi lançado o primeiro Boletim do Observatório Ambiental, um informativo que reúne dados e informações levantados pelo Observatório. Em novembro de 2013, foi lançada uma edição especial do Boletim do Observatório para Escolas em uma escola de ensino médio do município, com a participação de cerca de 300 alunos e professores da unidade.



SÃO FÉLIX DO XINGU E O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL

A análise dos dados a respeito do desmatamento na Amazônia Legal, no estado do Pará e em São Félix do Xingu, detalhados na tabela abaixo, revela que o desmatamento no município baixou

entre 2008 e 2011. Já em 2012 e 2013 houve um leve aumento.

Segundo o Projeto Pacto Xingu, esses aumentos recentes podem significar uma possível estabilização da

área desmatada por ano, o que não é positivo para o município pois existe uma meta de redução do desmatamento, conforme Portaria do MMA, que é de desmatamento inferior a 40km²/ano.

Localidade/Ano	2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%
Amazônia Legal	12.911	100	7.464	100	7.000	100	6.418	100	4.571	100	5.843	100
Pará	5.607	43,4	4.281	57,4	3.770	53,9	3.008	46,9	1.741	38,1	2.379	40,7
São Félix do Xingu	761	5,9	441,6	5,9	353,8	5,1	140,1	2,2	169,5	3,7	219	3,7

Fonte: Projeto de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal (Prodes)/INPE.

QUALIFICAÇÃO PARA PRODUTORES RURAIS E TÉCNICOS

O Projeto Pacto Xingu promoveu durante 2012 e 2013 um ciclo de capacitações técnicas, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento de São Félix do Xingu (Semmas) e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará (Sema/PA), integrando todos os componentes e abordando temas estratégicos para o avanço das ações de monitoramento e controle do desmatamento no município, visando fortalecer a gestão ambiental local.

Segue abaixo um breve relato dos eventos de capacitação realizados desde o início do projeto.



CURSOS DE MELIPONICULTURA

Em 2013, o Projeto Pacto Xingu promoveu uma capacitação em meliponicultura, dividida em dois módulos, com 60 participantes no total. O primeiro módulo foi promovido para agricultores familiares e extensionistas rurais, e o segundo para alunos da CFR (Casa Familiar Rural) do município.

O curso teve como principais objetivos capacitar produtores para a criação de abelhas nativas (sem ferrão), visando o aumento da produção de mel do município; gerar alternativa produtiva em harmonia com o meio ambiente; e melhorar a qualidade da assistência técnica prestada aos produtores interessados na atividade.

CURSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará (Sema/PA), foram realizados dois cursos de licenciamento ambiental destinados aos técnicos da Semmas e também de outras instituições convidadas, capacitando 32 técnicos no licenciamento de atividades, possibilitando a descentralização das responsabilidades pelo licenciamento ambiental. A programação abordou aspectos da legislação estadual e diferentes empreendimentos tais como: estradas vicinais, assentamentos de reforma agrária, transporte de produtos perigosos, pesca e aquicultura.

CAPACITAÇÃO EM CADEIAS DE VALOR

Em parceria com a GIZ foi promovido um curso sobre a metodologia Value-Links, instrumento de compartilhamento de experiências que estrutura o conhecimento do fomento de cadeias produtivas, em 11 módulos organizados de acordo com o ciclo do projeto.

As capacitações em promoção de cadeias de valor, processo pelo qual são agregados valores monetários e não monetários aos produtos, em todas as etapas de produção, envolveram 21 técnicos de instituições locais. A ação é baseada na inclusão social e geração de renda, com proteção e conservação dos recursos naturais.

GESTÃO COMPARTILHADA EM RECURSOS PESQUEIROS

A partir da demanda local por um Acordo de Pesca, discutido durante a oficina de Pesca e Aquicultura, o projeto deu início à capacitação no tema com um grupo de pescadores e donos de peixarias, que receberam informações sobre acordos de pesca, legislação ambiental e regulamentações de pesca no Brasil.

CURSOS DE GEOPROCESSAMENTO

Os cursos de geoprocessamento (módulo básico) e sensoriamento remoto (módulo avançado), que contaram com 30 participantes representantes de diferentes instituições e entidades locais, tiveram como objetivo contribuir para o ordenamento territorial e gestão ambiental municipal, com foco na legislação, procedimentos e consultas referentes ao Cadastro Ambiental Rural.

Após a inauguração do Observatório Ambiental, o Projeto Pacto Xingu passou a realizar capacitações no próprio local. Em 2013 foram formadas duas turmas, com fiscais da Semmas.

O objetivo destes cursos é capacitar os técnicos para desenvolver seus próprios mapas com rotas para fiscalização de desmatamentos, atualização e construção da base de dados de São Félix do Xingu, a partir da coleta de dados de campo com GPS e demais equipamentos. Estão previstas ainda capacitações para o manuseio do GPS, tanto a parte teórica como a parte prática, levando em consideração que a coordenada geográfica é indispensável como prova nos autos dos processos.

OFICINA PARA QUALIFICAR A PESCA

Visando aumentar a produção de pescado e a sustentabilidade ambiental em São Félix do Xingu, por meio do incentivo à pesca e à piscicultura, o Projeto Pacto Xingu, em parceria com a prefeitura do município, articulou junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura uma oficina com diversos atores para discutir as ações necessárias para garantir a diversificação produtiva, o aumento da produção, geração de renda e emprego no município.

A oficina teve como pauta os seguintes temas: a necessidade de se iniciar as discussões para criação de um Acordo de Pesca na região; verificação da possibilidade da criação de peixes nas áreas degradadas pela mineração da Vila Taboca; escavação de tanques para criação de peixes e capacitação de produtores e técnicos.

CURSO DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS

Em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi realizada uma capacitação para 40 multiplicadores em Boas Práticas Agropecuárias com aulas teóricas e práticas sobre manejo adequado das pastagens, conforto do animal na propriedade rural, relações trabalhistas e adequação ambiental da propriedade. Essa iniciativa permitiu a abertura de um diálogo com o setor agropecuário empresarial.

CAPACITAÇÃO PARA CENSO ESTATÍSTICO COMUNITÁRIO DE PESCA

O Censo Estatístico Comunitário é parte fundamental para a construção de Acordos de Pesca. Com esta ferramenta são levantados os dados relacionados à estatística pesqueira da região. Esse treinamento capacitou técnicos da Secretaria de Agricultura, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e da Colônia de Pescadores Z-65 nessa metodologia. Durante o treinamento a equipe aplicou a metodologia com os Pescadores da área urbana do município e com os pescadores da Vila Xirizal, Campo Verde, Porto Estrela e Taboca.

O encontro teve como objetivo principal a organização da pesca e dos pescadores de São Félix do Xingu e visou a troca de informações sobre temas fundamentais, tais como período de defeso do Xingu, áreas de pesca, dificuldades enfrentadas pelos pescadores no município, pesca em terras indígenas, pesca em áreas de fazenda, etc.



CAPACITAÇÃO EM PISCICULTURA

Para o atendimento da demanda de ampliação da lâmina d'água (escavação de tanques para criação de peixes ou alevinos), foi realizada no ano passado uma capacitação para técnicos e produtores rurais, em parceria com a Embrapa. Durante a capacitação, os alunos tiveram aulas teóricas e práticas sobre construção de tanques escavados, alevinagem, preparo de ração artesanal, alimentação e manejo de tambaqui.



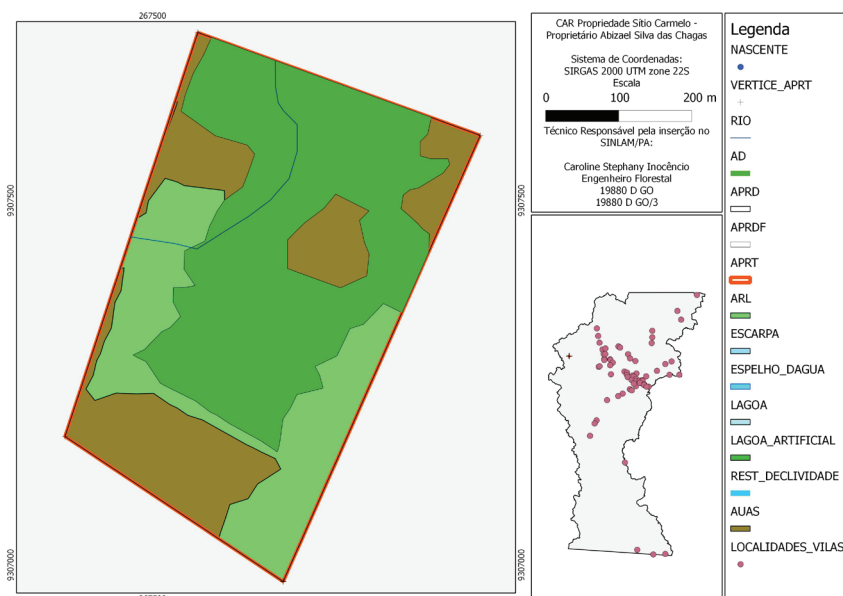
SÃO FÉLIX DO XINGU COMEMORA 83% DE CAR

A ação articulada dos parceiros do Projeto Pacto Xingu ajudou São Félix do Xingu a conquistar um grande avanço no combate ao desmatamento ilegal: o município completou, em novembro de 2013, 83% de área cadastrável inscrita no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O Cadastro é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, representando um instrumento fundamental para o processo de regularização ambiental de propriedades e posses rurais.

AÇÕES DO PROJETO

Em 2013 o Projeto Pacto Xingu contratou os serviços para implementar o CAR priorizando as pequenas propriedades, pois os agricultores familiares normalmente não conseguem realizar esse trabalho sem apoio. Além disso, o projeto treinou a equipe da prefeitura e estruturou os dados do Observatório para dar continuidade a esse trabalho.



O CAR em São Félix do Xingu

Cerca de 6.000 CARs inseridos no Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental (Simlam), 2.064 imóveis foram mapeados e georreferenciados com o apoio do Projeto

Pacto Xingu, que encerrou as atividades nesta área em 2013. No entanto, o produtor rural que ainda não possui o CAR pode ir à Semmas, pois com o apoio do projeto a equipe local encontra-se capacitada e com todos os equipamentos necessários. Vale lembrar que, pelo novo Código Florestal, o CAR é obrigatório para todas as propriedades rurais e deve ser utilizado pelos produtores rurais para um melhor planejamento e uso de suas terras.

Confira ao lado a evolução do percentual de áreas cadastradas em São Félix do Xingu.

Ano	Quantidade	Área Cadastrada (ha)	Área Cadastrada (%)
2008	6	35.482	1
2009	233	463.676	14
2010	2.094	1.862.714	55
2011	2.777	2.573.766	77
2012	2.922	2.712.200	81
2013	6.211	2.766.646	83

Fonte: Simlam (Sema/PA)

CONTROLE SOCIAL É AMPLIADO

Desde a sua implantação, o Projeto Pacto Xingu vem possibilitando um maior controle social de suas ações por meio do Comitê de Articulação Institucional do Projeto (CAIP), que realiza reuniões periódicas para colaborar no cumprimento dos objetivos do projeto e apoiar a elaboração dos planos anuais de trabalho.

Cabe também ao Comitê promover parcerias locais para a implantação das ações previstas e analisar o desempenho, propondo adequações para o alcance do principal objetivo do projeto, que é a redução do desmatamento.



Reunião do CAIP.

NOVAS PERSPECTIVAS COM A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA



Dentro das ações previstas pelo projeto em São Félix do Xingu, está o apoio à diversificação produtiva. Com esse intuito, 30 agricultores familiares foram selecionados e vêm recebendo acompanhamento e apoio técnico, além de recursos para a escavação dos tanques e aquisição de insumos durante o primeiro ciclo de produção.

Esta ação pretende reduzir a pressão sobre os estoques naturais de peixes, estimular o consumo e o volume de

pescado comercializado. "A piscicultura promove a diversificação da produção e geração de renda e também a segurança alimentar das famílias", explicou Marco Aurélio Silva, técnico do projeto.

Esta atividade está sendo executada numa ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Agricultura, o Projeto Pacto Xingu, a Emater local, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). A Emater deverá

prestar regularmente assistência técnica aos produtores, visando garantir o manejo adequado e o sucesso inicial da atividade.

Para a seleção dos produtores foram definidos os seguintes critérios: adesão ao Cadastro Ambiental Rural; compromisso de recuperar as Áreas de Preservação Permanente degradadas, de acordo com a Lei 12.651/2012; propriedades de até quatro módulos fiscais; e proximidade da sede do município.

ESTUDO VAI IDENTIFICAR O PASSIVO AMBIENTAL E POTENCIALIDADES

O estudo socioeconômico com diagnóstico ambiental de São Félix do Xingu encontra-se em andamento e está previsto para ser apresentado

em julho de 2014. Executado pelo Projeto Pacto Xingu, o estudo deverá conter a sistematização dos dados da situação socioeconômica e da

ocupação e uso do solo, análise dos passivos ambientais e análise das potencialidades econômicas e produtivas do município.

PROGRAMA PILOTO DE RECUPERAÇÃO BUSCA ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS

Uma das ações do Projeto Pacto Xingu foi a implantação, a partir de 2013, do Programa Piloto de Recuperação de Áreas Degradadas e de Produção Sustentável, realizado em propriedades rurais da agricultura familiar em São Félix do Xingu.

Realizado numa parceria entre o MMA e a Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu (Adafax), foram selecionados para o programa 30 agricultores familiares. O objetivo dessa iniciativa é trazer subsídios para o Plano Municipal de Recuperação de Áreas Degradadas, que estabelecerá medidas de apoio à recuperação de Áreas de Preservação Permanente com a constituição de bancos de sementes e viveiros de mudas, a promoção de assistência técnica rural e o incentivo a atividades produtivas sustentáveis.



Você sabia?

Você sabia que o Brasil vem emitindo uma menor quantidade de gases de efeito estufa nos últimos anos? Segundo o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), no período de 1990 a 2010, as emissões brasileiras de gases de efeito estufa foram reduzidas em 10,5%, passando de 1,392 bilhões de toneladas de carbono

equivalente para 1,246 bilhões. Mas a principal redução aconteceu entre 2005 e 2010, quando o Brasil reduziu a emissão de gases de efeito estufa em 38,7%.

Tal redução ocorreu principalmente devido à queda das taxas de desmatamento nos biomas brasileiros, especialmente na Amazônia. Segundo

dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a taxa de desmatamento na Amazônia Legal passou de 27.772 km², em 2004, para 4.571 km², em 2012 – uma queda de 83%. O menor índice desde que foram iniciadas as medições, em 1988.

(fonte: MCTI e Inpe)

PROJETO PACTO XINGU
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)
Brasília (DF)

SEPN 505 Bloco B 1º andar – sala 115 – Asa Norte
CEP 70730-542
Tel: (61) 2018-1607

<http://www.mma.gov.br/apoio-a-projetos/reducao-do-desmatamento-em-sao-felix-do-xingu>

Diretor Nacional – Adalberto Eberhard

Coordenadora Nacional – Nazaré Soares

Gerente Nacional – Doraci Cabanilha de Souza

Equipe: Elaine Coelho, Marta Moraes, Nerivalda de Carvalho, Paulo Gabeto e Wiéner Souza.

São Félix do Xingu (PA)

Av. Duque de Caxias, s/n – Bairro Mundial (anexo ao prédio do IBAMA)

CEP 68.380-000 – São Félix do Xingu – Pará

Tel: (94) 3435-1123

Equipe em São Félix do Xingu: Márcia Gonçalves, Luiz Renato Lopes, Marco Aurélio Silva e Konstantin Ochs.



Expediente:

Bolétim do Projeto Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu – Produzido pela Assessoria de Comunicação do Projeto.

Supervisão: Nazaré Soares • **Redação:** Marta Moraes (Registro Profissional: 2804/13/40/DF) • **Revisão:** Doraci Cabanilha de Souza, Elaine Coelho, Marco Aurélio Silva e Nazaré Soares. • **Fotos:** Marco Aurélio Silva, Viviane Gonçalves, Tânia Silva, Marta Moraes, Renato Lopes e Konstantin Ochs. • **Projeto gráfico e diagramação:** Duo Design • **Impressão:** Qualytá Gráfica e editora